

PRÁTICAS DOCENTES: UMA PESQUISA DE CAMPO NO CURSO DE PEDAGOGIA

¹Thays Evelin Da Silva Brito; ² Anderson Franklin do Rego Antero; ³ Kátia Farias Antero

¹Universidade Estadual da Paraíba (Campus III); Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande).
E-mail: thaysevelin1@gmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande (Campus I)
Email: and.artes@hotmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba (Campus I) ; Faculdade Maurício de Nassau (Campus-Campina Grande);
Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ
Email: professorakatiaantero@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa, em sua essência, se destaca principalmente por pensar nas ações do cotidiano da formação docente e como essas ações influenciam na aprendizagem e no estímulo dos graduandos em sua construção acadêmica. Diante do exposto, temos como objetivo discutir sobre as práticas pedagógicas de uma professora do curso de pedagogia no qual, a pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino, superior privada na turma do curso de Pedagogia. A metodologia aplicada nesse estudo foi do tipo pesquisa de campo com pesquisa-ação, pois foi realizado um estudo na própria instituição em que, as análises duraram cerca de dois meses em 6 encontros com os alunos que desenvolveram jogos práticos e didáticos que visassem o ensino-aprendizagem. Pensar nas práticas pedagógicas é evidenciar um amplo campo de diversos conhecimentos, exatamente por demonstrar aspectos importantes para o cotidiano profissional. Este conjunto da práxis tem como mérito estimular os discentes acerca da reflexão e participação crítica onde possibilitamos aos alunos agirem de forma determinada para promover mudanças. Enfatizando que o conhecimento adquirido através da práxis ajudou os discentes a obterem uma postura diferenciada apontando para propostas pedagógicas centradas no desenvolvimento de competências e capacidades para a participação de todos os alunos a partir de núcleos de um aprendizado significativo.

Palavras-Chaves: Práticas pedagógicas, Formação docente, Práxis reflexiva.

Introdução

Toda e qualquer formação não está vinculada a exclusivamente a saberes teóricos. Vários estudos têm sido postos acerca da importância da prática no cotidiano profissional. As licenciaturas estão envoltas a esses estudos e o curso de Pedagogia se sobressai ainda mais no que tange a relevância do fazer docente na educação, principalmente porque esses professores irão trabalhar com a formação da base infantil e lidar com esse público requer bastante pesquisa e prática. Buarque (1994, p.10) explicita que “a universidade será a esquina dos

saberes, o instrumento de convergência do saber existente na sociedade. Ela receberá o saber criado em todas as partes, por todas as pessoas, e servirá como elemento de intercâmbio”

A partir da reflexão sobre os saberes teóricos que as práticas se solidificam e dão ao professor uma formação contínua mais pertinente e experiente. Nesse sentido, como aborda o estudioso Freire (2015, p. 24) “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando um blá-bla-bla e a prática, ativismo”, Ou seja, a prática deve promover reflexão para que outras possibilidades surjam a partir do que foi vivenciado, caso contrário, será um desperdício de tempo.

Por isso, a necessidade de trabalhar sobre esse viés na formação do professor para que este quando estiver exercendo suas ações profissionais saibam intervir com vistas a uma educação de qualidade. Tendo em vista que educar qualitativamente depende bastante das ações planejadas do docente e ainda considerar o conhecimento que a criança/o aluno traz de sua vivência de mundo. “Hoje, o profissional de ensino precisa ser um investigador visando melhorar suas práticas pedagógicas com o objetivo de oferecer um ensino aprendizado com qualidade.” (ANTERO, et.al, 2017, p. 2)

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto (IBERNÓN, 2010, p.64).

Reforçando as informações supracitadas, compreendemos que o professor da atualidade deve acompanhar as evoluções pertinentes ao contexto social, pois o aluno adentra no âmbito escolar com diferentes saberes e cabe aos docentes entender as transformações que ocorrem no meio e saber como agir e intervir.

Nesse sentido, é importante ressaltar a importância do diálogo que deve ser mantido entre os sujeitos aluno e professor. Não basta conversar, mas construir perspectiva ouvindo as posições dos nossos alunos acerca do mundo, suas visões, ideologias. Assim, a aprendizagem não acontece sem que esteja contextualizada de maneira concreta. Assim, tanto o aluno quanto o professor exercem um papel de protagonista no cenário de ensino – aprendizagem. “É preciso deixar de ser mero administrador de um esquema anacrônico e equivocado; assumir o papel de sujeito, perceber que existem coisas que, com ousadia e trabalho coletivo, podem ser feitas já!”(VASCONCELLOS, 1998, p. 23).

Por fim, uma terceira função, são os usos diversificados da linguagem, por isso a necessidade de utilizarmos em sala não apenas as linguagens verbais, mas também a

construção de práticas de visualização da informação, diversificar todas as formas de linguagem para que o diálogo sirva de estruturação das interações na sala de aula. “O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve” (FREIRE, 2015, p. 83)

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo discutir sobre as práticas pedagógicas de uma professora do curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior da cidade de Campina Grande – PB.

A ideia é destacar o quanto suas ações no cotidiano do curso influenciaram na aprendizagem e estímulo dos graduandos na formação e até os dias atuais, ações contextualizadas são realizadas pela docente que procura ao máximo possível demonstrar seu amor e compromisso pela Pedagogia e que tem consigo o princípio de alteridade, ou seja, sempre se colocar no lugar do outro. A profissional acredita que quando o professor se coloca no lugar do outro, deixa de ser o centro das atenções e passa a pensar na qualidade do que irá ofertar a esse outro. Segundo Lima (2012, p. 91) “a prática reflexiva é dialogada com a teoria estará sendo realizada através da pesquisa e dos seus desdobramentos”.

Pensar em como propiciar uma melhor aprendizagem começa a partir do planejamento, das ações metodológicas, em como explorar no concreto o que é exposto nas teorias. Por isso, a importância do pedagogo procurar aplicar atividades práticas, pois as crianças aprendem a fazer fazendo.

Metodologia

Essa pesquisa é do tipo pesquisa de campo do tipo pesquisa-ação, pois foi realizado o estudo na própria instituição na qual uma das autoras estuda e que também faz parte do curso de Pedagogia e, conforme todos os demais alunos, também vivenciou na prática todas as metodologias concretas e orientadas pela professora Kátia Antero. A investigação realizou-se no curso de pedagogia do turno da noite da instituição de ensino superior Centro Universitário Uninassau.

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005, p. 445-446)

As análises duraram cerca de dois meses em 6 encontros com os alunos que desenvolveram jogos práticos e didáticos que visassem o ensino – aprendizado da escrita e da matemática.

Resultados e discussão

Quando a professora em pauta foi inserida no quadro de professores do curso de Pedagogia, a turma já estava no terceiro período e até essa altura não havíamos tido nenhum professor pedagogo. Nesse aspecto, foi possível verificar a fragilidade a qual muitos alunos se encontravam.

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p.44)

A professora chegou com bastante conhecimento e tendo vontade de explicar o que sabia para seus alunos. Como tinha a responsabilidade de mostrar na prática seu amor pela Pedagogia, apresentou-nos o projeto de promover oficinas práticas sobre a construção de jogos e/ou atividades lúdicas concretas que pudessem dar subsídios aos alunos quando fossem para o mercado de trabalho. A ideia seria desenvolver as oficinas após o horário das aulas, uma vez que, a docente iniciou as aulas já havia passado duas semanas de aulas e precisava atualizar os conteúdos. Assim, os poucos alunos que não participaram, tiveram com motivo o horário dos transportes escolares, já que muitos desses discentes dependem deles para se deslocarem dos seus municípios até a instituição. “Por isso e que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. E pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2015, 40)

Durante um período de dois meses a professora desenvolveu seis jogos diferentes (Domino gigante, dado silábico, dado numérico, dentre outros). O objetivo de cada construção era explicado pela docente que após direcionar a todos na construção colocava os futuros pedagogos para vivenciarem na prática cada atividade produzida. Nesse percurso, procurava conversar com eles para que expusessem suas críticas, facilidades, dificuldades, e perguntava se tinham sugestões de melhorias para a próxima aula e constantemente era exposto que não tinham sugestões e que já estavam satisfeito com o desenvolvimento das atividades.

A profissional do ensino procurava estreitar os laços entre teoria e prática sem que um se sobressaísse ao outro, pois ambos se completam. Antes de iniciar cada construção a professora explicava o que a criança poderia aprender com cada jogo e instigava aos alunos a fazerem perguntas e tirarem suas dúvidas.

Quinze dias antes, era solicitado o material que seria necessário para a construção de cada atividade e estes eram divididos entre os alunos que formavam grupos. Após as instruções, diretrizes, orientações durante o processo de cada oficina, era proposto que os alunos vivenciassem como as crianças se sentiriam nas aulas práticas. A participação foi unânime. Todos se sentiram bastante envolvidos ao que era proposto e compreenderam a importância de ser pesquisador da prática para propiciar um aprendizado com mais qualidade.

Conclusões

Todas as ações planejadas para a observação e anotações de nossa pesquisa foram relevantes e fizeram com que o nosso objetivo fosse alcançado. Para tanto, foi necessária a intensa análise das atividades pedagógicas que a professora propunha para a turma e observar, ainda, em como os alunos reagiam a cada proposta elencada.

Durante todas as oficinas os alunos do curso perceberam o quanto é significativo aprender fazendo. Ainda destacaram que se eles gostaram de tudo que foi realizado, ainda mais os infantes que devem ser envolver muito mais.

Alguns discursos ainda foram destacados, onde alguns alunos enfatizaram a importância de se planejar para que as aulas sejam organizadas e que os alunos se sintam como parte da construção do aprendizado, pois os sujeitos não devem ser olhados de baixo para cima ou vice-versa.

Ao final de todas as oficinas, os alunos solicitaram que a professora trouxesse novas propostas de praticas para que eles aprendessem e assim pudessem desenvolver em sala de aula. A docente afirmou que haveria outras possibilidades e a turma já demonstrou ansiedade em querer participar de novos encontros.

Referências bibliográficas

ANTERO, Kátia Farias. et. al. Prática Pedagógica: em destaque o material concreto na aprendizagem matemática. In: **IV CONEDU**, 2017, João Pessoa. **Anais...** V. 1, , ISSN 2358-8829. Disponível em: < <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>> Acesso em: 01 set. 2018.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. São Paulo: UNESP, 1994

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 52ª ed., São Paulo, Paz & Terra, 2015.

IBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza.** 8ªed. São Paulo: Cortez, 2010

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Líder Livro, 2012.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VASCONCELLOS, Celso S. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança – Por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 1998. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.6.